

BATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ
REDATOR PRINCIPAL—ALEXANDRE VIEIRA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III—Número 893

Redação, administração e tipografia, Calpado do Combro, 38-A, 2º

Quinta-feira, 20 de Outubro de 1921

Lisboa—PORTUGAL

Preço 5 CENTAVOS

Endereço telegráfico Tahaba-Lisboa — Telefone 5339

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—CARLOS MARIA COELHO

Os revolucionários sociais reclamam ao comité revolucionário a liberdade dos presos por delitos sociais, sendo essa reclamação secundada pela C. G. T., cujo Conselho Federal é convocado a reunir pelas 12 horas de hoje.

UM NOVO GOLPE DE ESTADO TRIUNFANTE

Foi demitido o ministério Granjo, sendo postos em liberdade Armando de Azevedo e José António Granjo, Machado dos Santos, capitão Carlos da Maia e capitão tenente Freitas da Silva, e ferido com dois tiros na garganta o sr. Cunha Leal.

O movimento revolucionário que ontem se desenrolou e triunfou constituiu para nós uma surpresa. A atmosfera política estava carregadíssima. Para isso contribuiu a transigência do governo perante os manejos reacionários. Essa transigência, que chegou por vezes a uma franca protecção, acarretou ao governo a desconfiança, em breve transformada numa oposição tenaz, energética. A questão religiosa, devido à atitude do governo e aos abusos cometidos pelos clérigos, revestiu-se dum gravidade inexistente neste país desde a queda da monarquia. De Lisboa e de muitos pontos da província surgiu, em extraordinária abundância, as reclamações e os protestos. O governo não prestava atenção a reacção, animada por essa benevolência excessiva, redobrava de audácia.

Repete-se a história. A reacção, que provocou o aniquilamento de vários homens públicos, provou mais uma vez onde pode conduzir os que, a pretexto de ser tolerantes, lhe deixam quase livre o terreno para a execução dos seus sinistros designios.

As procissões efectuadas em várias localidades, a invasão de padres estrangeiros no Algarve, o famigerado padre Cardoso, de Viana do Castelo, e tanto outros casos, revoltaram profundamente todos a quem repugna o poderio da reacção clerical.

A atitude do ex-governador civil, Lelo Portela, com a sua protecção aos reacionários, com as suas iniquas perseguições aos avançados e a operários, as querelas com republicanos, que em vez de remediar agrava como uma inconsciência que nem os seus verdes anos justificavam, auxiliavam eficazmente a atmosfera de descontentamento e de indignação.

O sr. Lelo Portela verberado em todos os jornais avançados era aplaudido por todos os jornais reacionários.

Foram estas as principais razões que derrubaram o governo.

Não nos surpreendeu a sua queda, como não nos admirou a eclosão triunfante do movimento revolucionário.

Quando o sr. António Granjo declarou abortado o movimento, nós dissemos aqui que ele tinha sido simplesmente adiado. Nada mais.

Os acontecimentos confirmaram a nossa afirmação.

Se o governo, que não soube governar, tivesse compreendido, a tempo a situação, não se verificariam os acontecimentos de ontem.

Tudo ficaria solucionado, pacificamente.

Assim, não se demitiu, caiu em piores condições, embora não fizesse sequer tentado opor resistência aos primeiros assomos da revolta que ontem, logo às primeiras horas do dia, se assenhoriou da cidade.

A organização operária, que tem objectivos económicos e por elas baseia a sua ação, nada tem com o movimento revolucionário, afirmando a sua neutralidade, mantendo-se coerente com os seus estatutos que a impedem de intervir nas lutas políticas.

O programa dos revolucionários promete liberdade de associação, liberdade de pensamento e de consciência, anistia e perseguições energéticas a todos os especuladores e assambaleiros.

Se o programa sair do papel e passar a ser executado, com sinceridade, sem sofismas, principalmente nesses pontos, que tanto interessam à população... a revolução não terá sido inútil.

Mas se este programa tiver a mesma sorte de todos os programas, isto é, se não for realizado, assiste-nos o direito de dizer que a revolução se limitou a apurar um ministério para elevar outro.

O que se passou

Durante a noite de anteontem para ontem

Aos 23 horas de anteontem o governo era prevenido de que ao romper da manhã os revolucionários sairiam para a rua. Em resultado desta prevenção tomou todas as precauções que são de uso em tais circunstâncias, conferindo, para esse fim, no ministério da guerra, o sr. dr. António Granjo com os directores da polícia e comandantes das suas unidades da guarnição.

O programa dos revolucionários promete liberdade de associação, liberdade de pensamento e de consciência, anistia e perseguições energéticas a todos os especuladores e assambaleiros.

O governo civil—Libertação de Armando de Azevedo—Prisão dos oficiais da polícia

No governo civil a polícia entrou, armados de carabina, tomaram as emboscadas das ruas que conduzem ao governo civil, não permitindo a passagem, por ali, a quem fosse, sendo mesmo serviço dirigido pelo chefe Nazaré.

No quartel do Carmo, à mesma hora, começaram a notar-se preparativos militares, estando ali tudo a postos, com um esquadrão de cavalaria, cava, forta, pronto para seguir à primeira voz.

No Parque Eduardo VII, forças da guarda republicana tomaram igualmente as emboscadas das ruas e para o Terreiro do Paço foram mandadas também forças militares.

Aos 3.30, 18 guardas da polícia civil, armados de carabina, tomaram as emboscadas das ruas que conduzem ao governo civil, não permitindo a passagem, por ali, a quem fosse, sendo mesmo serviço dirigido pelo chefe Nazaré.

No quartel do Carmo, à mesma hora, começaram a notar-se preparativos militares, estando ali tudo a postos, com um esquadrão de cavalaria, cava, forta, pronto para seguir à primeira voz.

No Parque Eduardo VII, forças da guarda republicana tomaram igualmente as emboscadas das ruas e para o Terreiro do Paço foram mandadas também forças militares.

Aos 5 horas da manhã todos os membros do governo que se encontravam em Lisboa reuniram já no ministério da guerra, a fim de acordarem no caminho a seguir perante o movimento revolucionário que se esperava.

Em resultado da conferência havida, as medidas militares intensificaram-se, por toda a cidade, na expectativa de que viesse a suceder.

O sinal do movimento

Faltavam 15 minutos para as 7 horas, quando se ouviu, em toda a cidade, o soar de três tiros de peça que pouco depois se soube ser o inicio de um movimento revolucionário para derrubar o gabinete da presidência do sr. dr. António Granjo.

Minutos depois compareceu no Rossio, de tomada a direcção daquela polícia, o capitão Camilo de Oliveira, ex-adjunto da

No quartel de marinheiros — Um oficial ferido a tiro

De madrugada, no quartel de marinheiros, pouco tempo depois de ter terminado o movimento revolucionário, um marinheiro alvejou com dois tiros de carabina o 2º tenente da secretaria naval, José Correia Júnior, de 48 anos, casado com a sr.ª D. Júlia Correia, natural da Louzã, e residente na rua da Barroca, 46, 1º, o qual, depois de sofrido por outros oficiais, foi transportado num automóvel ao hospital de São José onde depois de devidamente tratado pelo cirurgião de serviço dr. sr. Fernando Simões, recolheu em estado satisfatório aos quartos particulares do mesmo hospital.

O sr. Correia Júnior cujos projectos e atingiram pelas costas foi ontem radiografado.

Também foi alvejado não sendo, porém, atingido o 2º comandante, capitão de mar e guerra Isidoro Pereira Leite.

A posição das tropas — O quartel general das forças revolucionárias

A 9.30 uma multidão de centenares de pessoas subiu a Avenida com militares e marinheiros, saudando a República e erguendo morras aos traidores.

Dirigi-se ao parque Eduardo VII, onde estava instalado o «comité» dos revoltosos.

O aspecto da cidade

— Como se sabe realizou-se no domingo no teatro da Trindade o espetáculo de «O rei e o ladrão».

Pelas 13 horas de ontem entrou no posto do Teatro Nacional, sob prisão, o sr. dr. Mario Monteiro. Como se juntasse muita gente, os marinheiros dispararam as armas para o ar, o que fez fugir a multidão. Alguns dos que fugiram, tentaram ainda arrumar as portas do café Leão de Ouro, que estavam fechadas. Não conseguiram, porém.

Daí a pouco o Rossio voltava a amarrar-se e o priso saiu escoltado por dois marinheiros e diversos civis armados, para o Governo Civil, donde mais tarde saiu em liberdade.

— Como se sabe realizou-se no dia seguinte no teatro da Trindade o espetáculo de «O rei e o ladrão».

Devidamente «equipados» subiram a rua do Mundo conduzindo dentro dum carro de mão o material de maiores dimensões que apreenderam.

O caso provocou natural hilariedade.

O aspecto da cidade

— Durante o dia, a cidade manteve uma estranha animação, vendo-se em toda a parte, excepto nos pontos que militarmente se encontravam ocupados, numerosos grupos, discutindo e apreciando os acontecimentos, na avenida de saberes notícias. Os estabelecimentos encontravam-se, na sua maior parte, encerrados, mas os eléctricos circularam em todas as linhas, com exclusão apenas dos troços das onde essa circulação era impeditida pelas forças militares.

Grupos de civis, armados, percorriam as principais ruas da cidade, distribuindo-se em vedetas pelas ruas transversais da Avenida da Liberdade, circulando grande número de automóveis subalternos os ofícieros Gonçalves e Barreto, e companhia do Cabo de Bolhão, comandada pelo alferes Caldeira.

No Parque Eduardo VII encontravam-se também diversas unidades militares, cavalaria da G. N. R., metralhadoras e infantaria, obedecendo as ordens do sr. coronel Manuel Maria Coelho.

No quartel de marinheiros, em Alcantara e no Arsenal da Marinha estavam forças da armada bastante numerosas, dirigindo-as que se encontravam no Arsenal os capitães-tenentes sr. Procopio de Freitas e Serrão Machado.

O tenente-coronel sr. Raul Estevez concentrou as suas forças, fiéis ao gaibista Granjo, nos Prazeres, mandando apresentar o grupo de metralhadoras do Quartel General, que para ali seguiu pouco depois.

Na praça Duque de Saldanha concentraram-se as tropas de artilharia, que assentaram as peças para a Avenida da República.

O comité revolucionário procura o chefe do Estado

Os srs. coronel Nobre da Veiga, capitão tenente Serrão Machado, dr. Jacinto Simões e Afonso de Macedo, que faziam parte do «comité» revolucionário, foram pelas 9 horas e meia, à residência do sr. Presidente da República pedir-lhe a demissão do governo e a aceitação dum governo pelo «comité» indicado.

Atribui-se ao chefe do Estado, ao receber os que o procuravam, a seguinte frase:

— E' este o último dia da minha vida política. Oxalá eu possa evitar o derramamento de sangue e a República se salve!

O chefe do Estado pediu a juntar dirigente do movimento, para voltar às 11.30 para dar uma satisfação ao dr. sr. António Granjo, que se encontrava no quartel do Carmo.

Mais tarde pelo meio dia e meia hora voltaram a conferenciar com o dr. sr. António José de Almeida os srs. Afonso de Macedo, Procopio de Freitas, capitão Montez, coronel Rego Chaves e capitão-tenente Serrão Machado, que constituíram a Junta Revolucionária, que pediram a dissolução do parlamento e a constituição dum governo pelo «comité» indicado.

En quanto estes casos se davam, outro grupo de revolucionários se dirigia para o gabinete do major sr. Esmeraldo, comissário geral da polícia, onde se encontravam todos os oficiais daquela corporação, sendo todos presos e conduzidos para o gabinete do chefe do distrito. Pouco depois, porém, eram postos em liberdade por ordem do «comité» revolucionário os capitães srs. Ferreira, Edgar Carlos, Albuquerque e tenente Graca, ficando apenas detido o major sr. Esmeraldo e capitães Quaresma e Cordeiro.

Alguns episódios

No Club Regaleira sabia-se do movimento desde altas horas da noite. Pele volta das 5 da madrugada, notou-se na vizinhança que havia ali grande rebolço, supondo-se que se tratava de alguns dos costumados assaltos da polícia. Não era isso: o alvoroco era devido a um aviso recebido sobre o que se ia passar. Traiu-se a toda pressa de Lisboa.

Não sei da situação do campo Entralhado, das tropas da Divisão e das tropas concentradas em Mafra. Mas informa-me a mesma Chefe do Estado que em sua consciência o mesmo sr. Procopio de Freitas decidiu decretar a única conveniência aos altos interesses do País e da República.

«Que o nosso Partido, o de todos os portugueses honrados e patriotas, seja

vários esconderijos, nos esconhos das escadas e muitos moves foram removidos para o saguão do club. Pouco antes das seis horas ouviu-se uma voz dizer:

— Está tudo pronto, tudo guardado, agora podemos sair; fica apenas um de guarda. A revolução deve rebentar das 6 para as seis e meia. Se houver assalto, não será fácil levarem as coisas melhore.

Pelas 13 horas de ontem entrou no posto do Teatro Nacional, sob prisão, o sr. dr. Mario Monteiro. Como se juntasse muita gente, os marinheiros dispararam as armas para o ar, o que fez fugir a multidão. Alguns dos que fugiram, tentaram ainda arrumar as portas do café Leão de Ouro, que estavam fechadas. Não conseguiram, porém.

Daí a pouco o Rossio voltava a amarrar-se e o priso saiu escoltado por dois marinheiros e diversos civis armados, para o Governo Civil, donde mais tarde saiu em liberdade.

— Como se sabe realizou-se no dia seguinte no teatro da Trindade o espetáculo de «O rei e o ladrão».

— Depois de entrar no posto do Teatro Nacional, sob prisão, o sr. dr. Mario Monteiro. Como se juntasse muita gente, os marinheiros dispararam as armas para o ar, o que fez fugir a multidão. Alguns dos que fugiram, tentaram ainda arrumar as portas do café Leão de Ouro, que estavam fechadas. Não conseguiram, porém.

Continuo no Quartel do Carmo, e fico com cópia desta para esclarecimento da Nação. — O Presidente do Ministério—(a) António Joaquim Coelho.

O sr. presidente da República, em resposta, declarou aceitar a demissão do governo:

— Exmo Sr. Presidente do Ministério: Entendo que v. ex.º procedeu nobremente, escrevendo a carta que acaba de me enviar do quartel do Carmo.

Eu julgo cumprir honradamente o meu dever de português e de republicano, declarando a v. ex.º que, desde este momento, considero finda a missão do seu Governo.

A tantas infelicidades que tem caído sobre este País, que cada vez, se possível é, amo mais, não se junta a desgraça, que estive iminentemente de ser derrotado, numa luta fratricida, o sangue dos seus generosos filhos.

Com os protestos da minha consideração, desejo a v. ex.º Saúde e Fraternidade. — Lisboa, 19 de Outubro de 1921. — (a) António José d'Almeida.

Como o ministro da guerra tivesse ido para o teatro da Trindade o dia anterior, o comité revolucionário, tendo respondido s. ex.º Presidente do Ministério: Entendo que v. ex.º procedeu nobremente, escrevendo a carta que acaba de me enviar do quartel do Carmo.

Tendo respondido s. ex.º Presidente da República, que governo só dipunha sua defesa em Lisboa duas companhias Guarda, e uma secção metralhadoras e em desconhecer situação restantes tropas e que por isso depunha nas suas mãos sorte governo, resolvendo s. ex.º como entendesse situação política acabar receber carta dando por finda missão gabinete. — (a) Presidente Ministério.

Pelo chefe do Estado Maior da G. N. R. foi comunicado também ao Campo Entrainado, que o sr. Presidente da República aceitaria o pedido de demissão apresentado pelo governo.

O ministro revolucionário

— Ao que se dizia, o governo apresentou pelo «comité» revolucionário ao sr. Presidente da República era assim constituído:

Presidente e Interior: — Coronel Manuel Maria Coelho.

Guerra: — Tenente-coronel Oliveira Simões.

Marinha: — Mamedo Pinto.

Justiça: — Vasco

Inquérito às fortunas particulares

Art. 16.—O governo decretará a forma eficaz de inquérito à legitimidade das fortunas criadas e desenvolvidas após a declaração de guerra, apurando-se restituições e as responsabilidades nos culpados.

Art. 17.—O governo efectuará uma remodelação tributária, criando um imposto especial que incidirá sobre os lucros derivados da guerra, especulação comercial, industrial, económica ou financeira.

Art. 18.—Fica o governo autorizado a modificar as bases orgânicas da administração civil e financeira das colónias ao sentido que melhor atender ao rápido desenvolvimento de cada uma, conforme a prática o tenha demonstrado.

Art. 19.—Este decreto entra imediatamente em execução e revoga toda a legislação em contrário.

Outras notas do movimento

No banco do hospital de São José deu ontem entrada Albino Antunes, de 26 anos, agente de polícia de investigação, natural de Lisboa e residente no largo de São Martinho, 5.º que na ocasião

em que tirava a pistola do colete esta caiu no solo e disparou-se, indo o projétil alojar-se no pé direito.

Também recebeu curativo no banco, Antonio Marinho, de 20 anos, vendedor ambulante e residente em Queluz; que no Rossio foi agredido pela polícia, ficando ferido na cabeça e braço direito.

A senha do movimento era Coelho. Contra-senha, Coimbra.

As mesas dos clubes de batota foram utilizadas na construção de várias barriadas.

Foi dada ordem para parar o movimento nos Caminhos de Ferro do Estado, mas como do Barreiro houvesse relutância em atender tal determinação resolvem-se não deixar aproximar qualquer pessoa que fosse embarcar a estação do Terreiro do Paço, tendo sido unicamente permitido o embarque dos passageiros do comboio do Algarve que chega a Lisboa às 8.30.

O chefe Assunção que comandava a esquadra da Praça de Alegria e que daí foi transferido para os Caminhos de Ferro por imposição do sr. Lelo Portela, reassumiu ontem de manhã o comando da sua antiga esquadra.

Todas as comunicações de Lisboa com a província se encontram cortadas e as da cidade tomadas pelos revoltosos

cionais, lavrando o seu mais veemente protesto contra o assassinato dos dedicados servidores do regime, dr. Antônio Joaquim Granjo e José Carlos da Maia, além de outros condenáveis atentados, considera os cometidos por inimigos do grande e generoso movimento nacional, levado a efeito sem derramamento de sangue, e relega os autores do crime ao poder judicial, para que contra elas se proceda na forma da lei.

A Junta tomou todas as providências necessárias a reprimir com a máxima energia, qualquer atentado contra a segurança individual e a propriedade privada.

O novo governo

Foi para o Diário do Governo o decreto nomeando novos ministros:

PRESIDÊNCIA E INTERIOR:—Coronel Manuel Maria Coelho.

GUERRA:—Tenente-coronel Oliveira Simões.

MARINHA:—Macedo Pinto.

JUSTIÇA:—Vasco de Vasconcelos.

FINANÇAS:—Francisco Antônio Correia.

AGRICULTURA:—Heitor de Carvalho.

COMÉRCIO E INTERNO DO TRABALHO:—Pires de Carvalho.

ESTRANGEIROS:—Veiga Simões.

INSTRUÇÃO:—João de Deus Ramos.

Os três primeiros já estão madrugada tomaram posse.

O tipo único

Um desmentido da C. G. T. O Comité Confederal apreciou a seguinte nota, ontem inserta nos jornais Imprensa da Manhã e Imprensa Livre:

A C. G. T. não negando o seu apoio aos revolucionários, prometeu-lhes evitar quaisquer assaltos! O Comité Confederal declara que, não tendo tido relações alguma, directas ou indirectas, com quaisquer elementos políticos, não as teve igualmente com os revolucionários que constituem a Junta dirigente deste movimento, não tendo, portanto, tomado compromissos de qualquer natureza.

Aquela nota carece, pois, de fundamento.

O Comité Confederal

Pela liberação dos presos por questões sociais

Conselho Confederal

Os delegados do Conselho Confederal devem reunir hoje, pelas 12 horas, para tomarem deliberações urgentes.

O que se passou à noite

Morte dos srs. Antônio Granjo, Machado Santos, Carlos da Maia e Freitas da Silva

O movimento revolucionário que, durante o dia, não teve a registrar nenhum incidente grave, pois, agora os ferimentos que foram relatados e um ou outro tiro disperso, limitou-se apenas a um movimento de tropas, entrou à noite na sua fase aguda e violenta, produzindo-se os lamentáveis factos que com mágoa a seguir registamos:

O ex-presidente do ministério, dr. Antônio Granjo, tendo sido levado por um grupo de marinheiros e civis da casa do sr. Cunha Leal, onde se tinha refugiado, para o Arsenal da Marinha, foi ali morto a tiro, tendo o sr. Cunha Leal que o acompanhava sido ferido com dois tiros na garganta quando pretendia defender o sr. Antônio Grajo.

Mais tarde, foi também conduzido ao Arsenal da Marinha o capitão da fragata sr. Carlos da Mata, ministro da marinha no primeiro ministério dezembrista, que também foi morto.

Momentos depois, também foi morto à entrada do mesmo edifício o capitão tenente de marinha sr. Freitas da Silva, que foi chefe do gabinete do sr. País Gomes, ministro da marinha no gabinete deposito.

O movimento de tropas continuou durante a noite, ouvindo-se, com frequência, em vários pontos da cidade, tiros isolados e algumas descargas, e

procedendo patrulhas da Guarda Republicana ao desarmamento de civis.

Pela uma hora da manhã, um grupo de indivíduos armados, foi prender a sua casa o almirante sr. Machado Santos, que ao chegar ao Largo do Intendente foi morto a tiro, seguindo-o cadáver para a Morgue.

A casa da condessa de Ficalho foi madrugada passada uma busca por um grupo de indivíduos, nada tendo sido encontrado.

Foram assaltados os Clubs Regaleira e Redondo, havendo neste uma completa razia.

Diz-se que o sr. Antônio Granjo foi atingido com 25 tiros quando se dirigia para a ponte de embarque no Arsenal, ficando ferido na mesma ocasião, com tiros nas costas, o marinheiro Francisco Santana e o 2º sargento musical, da guarda republicana, Mário Soares Moreira, com um tiro no lóbio inferior.

Para comandante interino da polícia foi nomeado o tenente Graca.

O estado do sr. Cunha Leal é facilmente muito satisfatório, encontrando-se em sua casa.

Um protesto da Junta Revolucionária contra os atentados

A Junta Dirigente do Movimento Na-

dos novo, partiram radiantes para o seu camareto de boca.

Alheada dos acontecimentos exteriores, desde a mudança dos Meneses, a Lili vivia concentrada no seu pensar desorientado. Pouca importâcia ligavam os Gomes à atitude triste de Leonor, tam convencidos estavam de que os seus amores pelo poeta não passavam dum simples bêguin, que o apartamento desfaria lentamente.

Lili, porém, não gozava aquela tranquilidade de espírito que os pais supunham. Se Teresa fôsse uma observadora profunda, como deviam ser todas as mães, jamais se teria iludido com a aparente calma de sua filha. Aquela melancolia triste ocultava o estado caótico da alma da jovem, escondia apenas o fogo da colera surda que lhe transtornava a razão e lhe desequilibrava os nervos. Uma revolta formidável, comprimida no seu coração sequioso de beleza e de ventura, espreitava, como um salteador de estrada, o momento oportuno para aniquilar de pronto tudo quanto aos olhos do mundo a fazia virtuosa e ingénua.

Como um fole potente soprando uma brisa, as contrariedades brutas que os Gomes queriam opor ao seu organismo voluptuoso, longe de suavizar-lhe a impetuositade, afetaram a labareda adormecida no seu temperamento.

Esse fogo devorador e intenso reduziria a pô,

a cinza leve (que a rajada da vida dispersaria

todas aquelas qualidades admiráveis que a in-

competência dos pais não soubera desenvolver

e que o preconceito intolerante atrofiara, dei-

xando-a débil, impotente de espírito, incapaz

de canalizar no sentido da máxima beleza e da

virtude dos Gomes, os seus interesses

que nunca tivesse conhecido esse por quem se

inquerido as fortunas particulares

em que tirava a pistola do colete esta caiu no solo e disparou-se, indo o projétil alojar-se no pé direito.

Também recebeu curativo no banco, Antonio Marinho, de 20 anos, vendedor ambulante e residente em Queluz; que no Rossio foi agredido pela polícia, ficando ferido na cabeça e braço direito.

A senha do movimento era Coelho. Contra-senha, Coimbra.

As mesas dos clubes de batota foram utilizadas na construção de várias barriadas.

Foi dada ordem para parar o movimento nos Caminhos de Ferro do Estado, mas como do Barreiro houvesse relutância em atender tal determinação resolvem-se não deixar aproximar qualquer pessoa que fosse embarcar a estação do Terreiro do Paço, tendo sido unicamente permitido o embarque dos passageiros do comboio do Algarve que chega a Lisboa às 8.30.

O chefe Assunção que comandava a esquadra da Praça de Alegria e que daí foi transferido para os Caminhos de Ferro por imposição do sr. Lelo Portela, reassumiu ontem de manhã o comando da sua antiga esquadra.

Todas as comunicações de Lisboa com a província se encontram cortadas e as da cidade tomadas pelos revoltosos

em que tirava a pistola do colete esta caiu no solo e disparou-se, indo o projétil alojar-se no pé direito.

Também recebeu curativo no banco, Antonio Marinho, de 20 anos, vendedor ambulante e residente em Queluz; que no Rossio foi agredido pela polícia, ficando ferido na cabeça e braço direito.

A senha do movimento era Coelho. Contra-senha, Coimbra.

As mesas dos clubes de batota foram utilizadas na construção de várias barriadas.

Foi dada ordem para parar o movimento nos Caminhos de Ferro do Estado, mas como do Barreiro houvesse relutância em atender tal determinação resolvem-se não deixar aproximar qualquer pessoa que fosse embarcar a estação do Terreiro do Paço, tendo sido unicamente permitido o embarque dos passageiros do comboio do Algarve que chega a Lisboa às 8.30.

O chefe Assunção que comandava a esquadra da Praça de Alegria e que daí foi transferido para os Caminhos de Ferro por imposição do sr. Lelo Portela, reassumiu ontem de manhã o comando da sua antiga esquadra.

Todas as comunicações de Lisboa com a província se encontram cortadas e as da cidade tomadas pelos revoltosos

em que tirava a pistola do colete esta caiu no solo e disparou-se, indo o projétil alojar-se no pé direito.

Também recebeu curativo no banco, Antonio Marinho, de 20 anos, vendedor ambulante e residente em Queluz; que no Rossio foi agredido pela polícia, ficando ferido na cabeça e braço direito.

A senha do movimento era Coelho. Contra-senha, Coimbra.

As mesas dos clubes de batota foram utilizadas na construção de várias barriadas.

Foi dada ordem para parar o movimento nos Caminhos de Ferro do Estado, mas como do Barreiro houvesse relutância em atender tal determinação resolvem-se não deixar aproximar qualquer pessoa que fosse embarcar a estação do Terreiro do Paço, tendo sido unicamente permitido o embarque dos passageiros do comboio do Algarve que chega a Lisboa às 8.30.

O chefe Assunção que comandava a esquadra da Praça de Alegria e que daí foi transferido para os Caminhos de Ferro por imposição do sr. Lelo Portela, reassumiu ontem de manhã o comando da sua antiga esquadra.

Todas as comunicações de Lisboa com a província se encontram cortadas e as da cidade tomadas pelos revoltosos

em que tirava a pistola do colete esta caiu no solo e disparou-se, indo o projétil alojar-se no pé direito.

Também recebeu curativo no banco, Antonio Marinho, de 20 anos, vendedor ambulante e residente em Queluz; que no Rossio foi agredido pela polícia, ficando ferido na cabeça e braço direito.

A senha do movimento era Coelho. Contra-senha, Coimbra.

As mesas dos clubes de batota foram utilizadas na construção de várias barriadas.

Foi dada ordem para parar o movimento nos Caminhos de Ferro do Estado, mas como do Barreiro houvesse relutância em atender tal determinação resolvem-se não deixar aproximar qualquer pessoa que fosse embarcar a estação do Terreiro do Paço, tendo sido unicamente permitido o embarque dos passageiros do comboio do Algarve que chega a Lisboa às 8.30.

O chefe Assunção que comandava a esquadra da Praça de Alegria e que daí foi transferido para os Caminhos de Ferro por imposição do sr. Lelo Portela, reassumiu ontem de manhã o comando da sua antiga esquadra.

Todas as comunicações de Lisboa com a província se encontram cortadas e as da cidade tomadas pelos revoltosos

em que tirava a pistola do colete esta caiu no solo e disparou-se, indo o projétil alojar-se no pé direito.

Também recebeu curativo no banco, Antonio Marinho, de 20 anos, vendedor ambulante e residente em Queluz; que no Rossio foi agredido pela polícia, ficando ferido na cabeça e braço direito.

A senha do movimento era Coelho. Contra-senha, Coimbra.

As mesas dos clubes de batota foram utilizadas na construção de várias barriadas.

Foi dada ordem para parar o movimento nos Caminhos de Ferro do Estado, mas como do Barreiro houvesse relutância em atender tal determinação resolvem-se não deixar aproximar qualquer pessoa que fosse embarcar a estação do Terreiro do Paço, tendo sido unicamente permitido o embarque dos passageiros do comboio do Algarve que chega a Lisboa às 8.30.

O chefe Assunção que comandava a esquadra da Praça de Alegria e que daí foi transferido para os Caminhos de Ferro por imposição do sr. Lelo Portela, reassumiu ontem de manhã o comando da sua antiga esquadra.

Todas as comunicações de Lisboa com a província se encontram cortadas e as da cidade tomadas pelos revoltosos

em que tirava a pistola do colete esta caiu no solo e disparou-se, indo o projétil alojar-se no pé direito.

Também recebeu curativo no banco, Antonio Marinho, de 20 anos, vendedor ambulante e residente em Queluz; que no Rossio foi agredido pela polícia, ficando ferido na cabeça e braço direito.

A senha do movimento era Coelho. Contra-senha, Coimbra.

As mesas dos clubes de batota foram utilizadas na construção de várias barriadas.

Foi dada ordem para parar o movimento nos Caminhos de Ferro do Estado, mas como do Barreiro houvesse relutância em atender tal determinação resolvem-se não deixar aproximar qualquer pessoa que fosse embarcar a estação do Terreiro do Paço, tendo sido unicamente permitido o embarque dos passageiros do comboio do Algarve que chega a Lisboa às 8.30.

O chefe Assunção que comandava a esquadra da Praça de Alegria e que daí foi transferido para os Caminhos de Ferro por imposição do sr. L